

AMBIENTE E EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

GUIA RÁPIDO DE REFERÊNCIAS

ÍNDICE

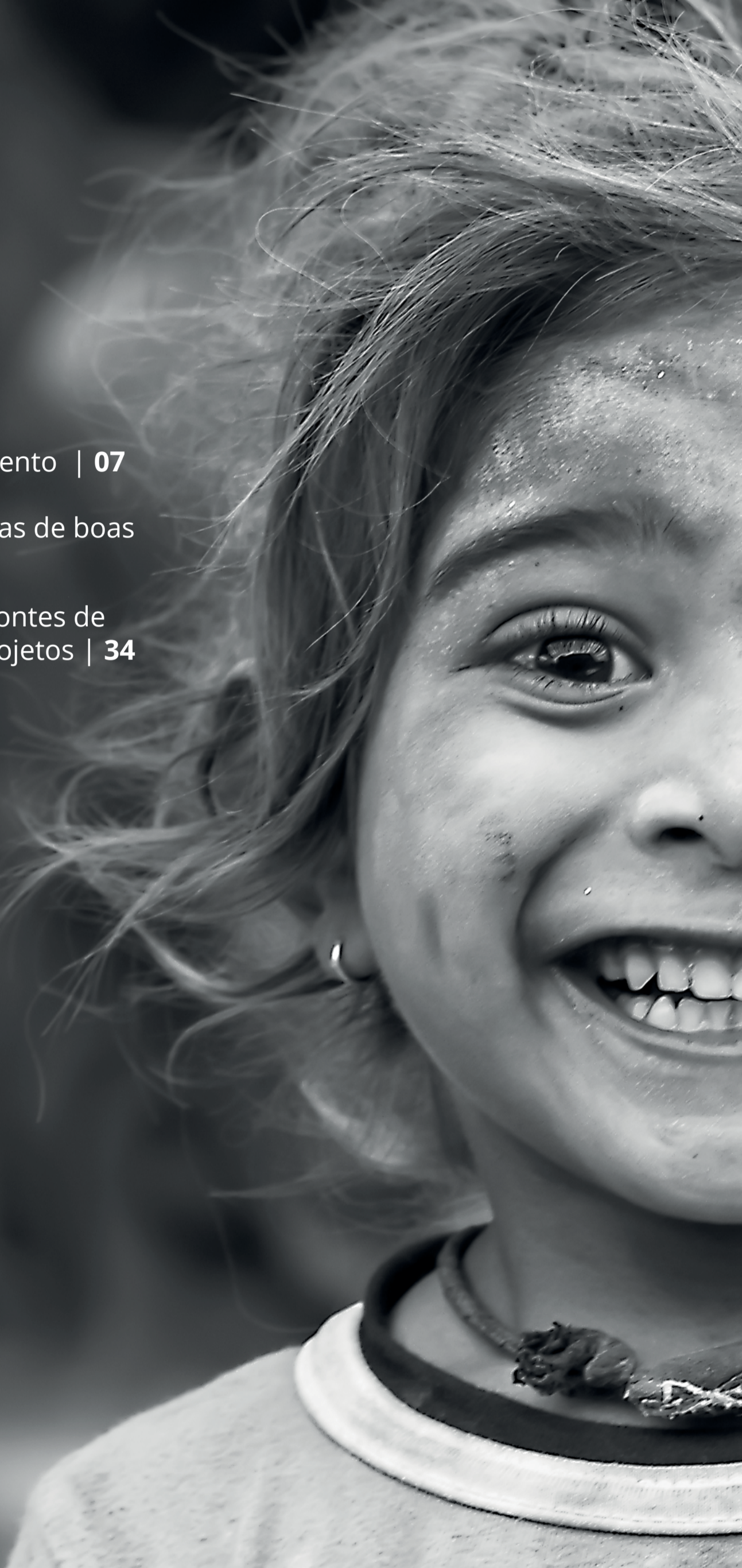
1-Introdução | **04**

2-Conceitos importantes em
Educação para o Desenvolvimento | **07**

3-Projetos de Referência - fichas de boas
práticas | **20**

4-Informações de potenciais fontes de
financiamento e dicas para projetos | **34**

5-Bibliografia e Netgrafia
recomendadas | **37**





1

INTRODUÇÃO



CAPACITAÇÃO ONGA-ENED



Uma das grandes conquistas do mundo moderno é o reconhecimento que todos têm direito de acesso a uma educação de qualidade. A importância da educação goza de um reconhecimento tão amplo que a Agenda 2030 das Nações Unidas lhe dedicou um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (o ODS 4 - “Garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”).

Apesar de ainda ser preciso muito trabalho para tornar realidade este objetivo, outros desafios têm-se levantado à educação nos tempos atuais. Um deles é garantir que os sistemas educativos não se limitam a transmitir conhecimento académico e técnico. É garantir que a educação ajuda a desenvolver um sentido crítico e a garantir que as crianças e jovens estão prontos para intervir na sociedade, contribuindo para a resolução de problemas. No fundo, o desafio é garantir que os sistemas educativos não formam apenas médicos, engenheiros, canalizadores e jornalistas, mas também formam cidadãos intervenientes e ativos.

Uma das respostas da sociedade civil tem sido aliar-se a educadores para melhorar abordagens metodológicas que ajudam a desenvolver competências temáticas em várias áreas de interesse centradas em questões globais que afetam o nosso mundo. É assim que nascem subsectores especializados em formar e alertar para diferentes causas, sendo que hoje existem diversas “Educações para...”, como a Educação para a Paz, Educação para a Igualdade de Género, Educação para os Direitos Humanos, etc...

A “Educação Ambiental” e a “Educação para o Desenvolvimento” estão em crescimento em Portugal e, apesar de terem características distintas, têm pontos em comum suficientes para que possam criar interações sinérgicas. Para tal a Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA) e a associação OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento têm trabalhado para aproximar os praticantes dos dois tipos de Educação (sobretudo as ONGA e ONGD) e é nesse espírito que este Guia se enquadra. Em concreto, o Guia Ambiente e Educação para o Desenvolvimento insere-se no Projeto “Capacitação ONGA-ENED” dinamizado pela ASPEA, que foi desenvolvido no âmbito do Mecanismo de Apoio a Iniciativas da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento. O projeto foi financiado pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua e contou com o apoio técnico da OIKOS.

O Guia Rápido A dimensão ambiental na Educação para o Desenvolvimento é um “trabalho em progresso” que pretende ser um ponto de referência, de fácil utilização, para esclarecer dúvidas e ajudar as ONGA a assumir um papel mais ativo na Educação para o Desenvolvimento através do seu trabalho na área do ambiente. A sua organização modular e formato digital, permitirá que a sua evolução seja contínua e que novos materiais, capítulos e informações sejam acrescentados ao longo do tempo, encontrando-se aberto a sugestões.



2

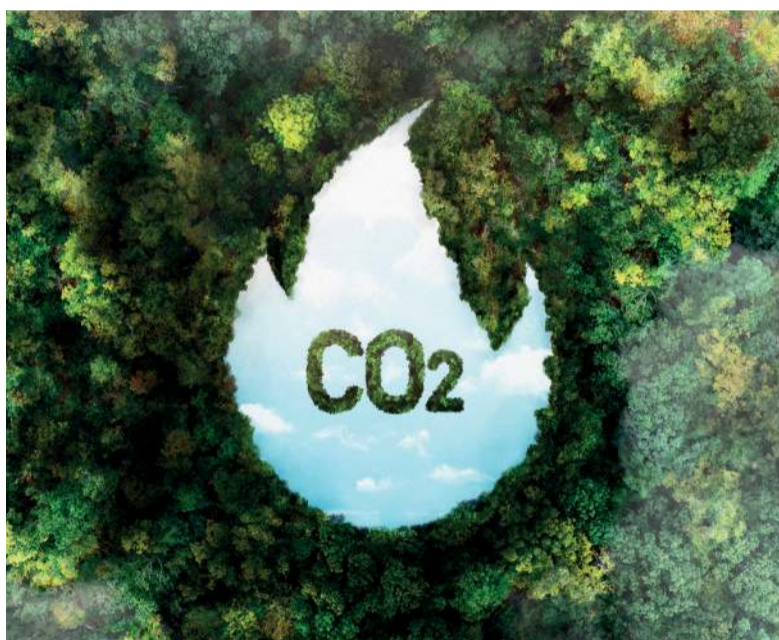
CONCEITOS IMPORTANTES EM EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO





ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Mudanças de longo prazo nos padrões climáticos (temperatura, pluviosidade, tipo e intensidade de fenômenos extremos, etc.) globais ou de uma região. Estas mudanças podem ser naturais, mas desde 1800, as atividades humanas têm sido o principal contribuidor para o cenário de aceleração das alterações climáticas que hoje vivemos, principalmente devido à liberação de gases com efeito de estufa associada à queima de combustíveis fósseis (como carvão, petróleo e gás) e às atividades agropecuárias e florestais intensivas e alterações dos usos do solo.



AQUECIMENTO GLOBAL

Aumento gradual da temperatura da Terra devido à atividade humana, especialmente a queima de combustíveis fósseis e a desflorestação. Essas atividades libertam grandes quantidades de gases de efeito estufa na atmosfera, como dióxido de carbono (CO_2), metano (CH_4) e óxido nitroso (N_2O). Esses gases atuam como uma “cobertura” que aumenta a retenção do calor do sol na atmosfera, causando um aumento na temperatura média global e desestabilizando a evolução natural do clima. Segundo relatórios do IPCC, a temperatura média da Terra aumentou $1,2^\circ\text{C}$ desde o início da Revolução Industrial até o presente.



BIODIVERSIDADE

Refere-se à variedade de formas de vida existentes no nosso planeta, incluindo a diversidade de espécies, genes e ecossistemas. A biodiversidade abrange desde pequenos organismos microscópicos até grandes animais e plantas, assim como os habitats naturais em que vivem, seja em meio terrestre, marinho ou outros ecossistemas aquáticos. Este valor natural é essencial para a saúde e o equilíbrio dos ecossistemas, desempenhando um papel crucial na regulação do clima, na polinização, na purificação da água e no fornecimento de alimentos e recursos naturais. Além disso, a este conceito está associado um valor intrínseco, estético e cultural, sendo este valor fundamental para a sobrevivência e o bem-estar humano.



CIDADANIA GLOBAL

Refere-se à consciência, responsabilidade e participação ativa dos indivíduos em questões globais, além do seu envolvimento em causas humanitárias, direitos humanos, justiça social e responsabilidade ambiental. É a ideia de que, como cidadãos do mundo, temos direitos, deveres e ligações com toda a Humanidade, independentemente das fronteiras nacionais. A cidadania global implica reconhecer a interdependência global e a necessidade de agir em solidariedade com os outros, promovendo valores como igualdade, tolerância, respeito e cooperação. Envolve a consciencialização sobre as questões globais, como pobreza, desigualdade, alterações climáticas, direitos humanos, migrações, conflitos e saúde global, e o desejo de contribuir para sua resolução.



COMÉRCIO JUSTO

Movimento internacional que surgiu nos anos sessenta do século XX, na Holanda, inspirado em experiências anteriores nos Estados Unidos na segunda metade dos anos quarenta. O seu objetivo é promover uma aliança entre todos os participantes da cadeia comercial, desde os produtores até aos consumidores, eliminando intermediários desnecessários. O movimento busca denunciar as injustiças dos canais comerciais e estabelecer princípios humanistas e práticas comerciais mais justas e coerentes. O sistema é baseado em princípios de equidade, transparência e respeito pelos direitos dos produtores e trabalhadores, principalmente em países em desenvolvimento. Neste movimento, os produtores recebem um preço justo pelos seus produtos, que cobre os custos de produção e permite a melhoria da qualidade de vida das suas comunidades. Além disso, são incentivadas práticas de produção e consumo ambientalmente responsáveis.



CULTURA DE SUSTENTABILIDADE

Este termo implica a superação dos conceitos de “desenvolvimento” e “desenvolvimento sustentável”, deixando para trás o lastro de noções equivocadas como: progresso, modernização, civilização, industrialização, crescimento, expansão tecnológica... para centrar-se no cuidado pela vida e natureza no dia-a-dia. Nesta linha, a Cultura de Sustentabilidade é entendida como uma forma equilibrada e responsável de ser, estar, conviver e fazer/ transformar no mundo, na vida quotidiana, baseada no respeito com a vida em suas múltiplas expressões. Este conceito implica uma nova forma de transformar a realidade e de pensar o destino humano, o que exige potenciar as capacidades de cuidado, respeito e justiça entre as pessoas e a transmutação dos valores económicos em valores ambientais, éticos e morais, orientados para a validade e bem-estar de todas as formas de vida no nosso planeta.



DESENVOLVIMENTO HUMANO

Segundo as Nações Unidas, o desenvolvimento humano é um processo que visa ampliar as escolhas de todas as pessoas, promovendo a sua liberdade e capacidades para viver uma vida longa, saudável e com dignidade. É medido através do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), uma medida estatística que considera indicadores como saúde, educação e rendimento. O desenvolvimento humano enfatiza a importância da participação ativa das pessoas nas decisões que afetam as suas vidas, bem como a redução das desigualdades sociais, a promoção dos direitos humanos e o cuidado com o ambiente. O objetivo é construir sociedades ambientalmente responsáveis e socialmente justas, inclusivas e equitativas, onde todas as pessoas possam alcançar seu pleno potencial.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Abordagem educativa que visa promover a consciencialização, o conhecimento e a compreensão sobre questões ambientais. O seu objetivo é incentivar a adoção de valores, atitudes e práticas socio-económicas que levem a uma relação harmoniosa entre as sociedades humanas e a Terra, assim como uma distribuição equitativa dos recursos naturais que nos proporciona a biosfera e das cargas às que a submetemos. Através de métodos participativos e interdisciplinares (que podem incluir palestras, projetos, atividades ao ar livre e discussões), esta abordagem educativa busca desenvolver o sentido de responsabilidade ambiental, incentivando ações individuais e coletivas para a conservação da biodiversidade e a promoção de um desenvolvimento humano digno e justo. Esta educação visa formar eco-cidadãos conscientes e comprometidos na busca por um futuro ambientalmente responsável e socialmente justo, criando sociedades mais conscientes e comprometidas com a preservação e a promoção da qualidade do ambiente e com a equidade no acesso aos recursos vitais dos quais somos globalmente interdependentes.



EDUCAÇÃO FORMAL

Processo educativo que se realiza normalmente em ambiente escolar, enquadrado por um sistema educativo e que conduz a diplomas oficiais e/ou qualificações reconhecidas. É assente num currículo composto por disciplinas adaptadas às diferentes etapas de desenvolvimento de quem aprende, homologadas por entidades competentes. É um processo estruturado (com currículo definido desde o ensino básico até ao Ensino Superior), regulamentado (com normas, regulamentos e requisitos estabelecidos pelas autoridades) e certificado (resultando geralmente na atribuição de diplomas, certificados ou graus reconhecidos oficialmente).



EDUCAÇÃO INFORMAL

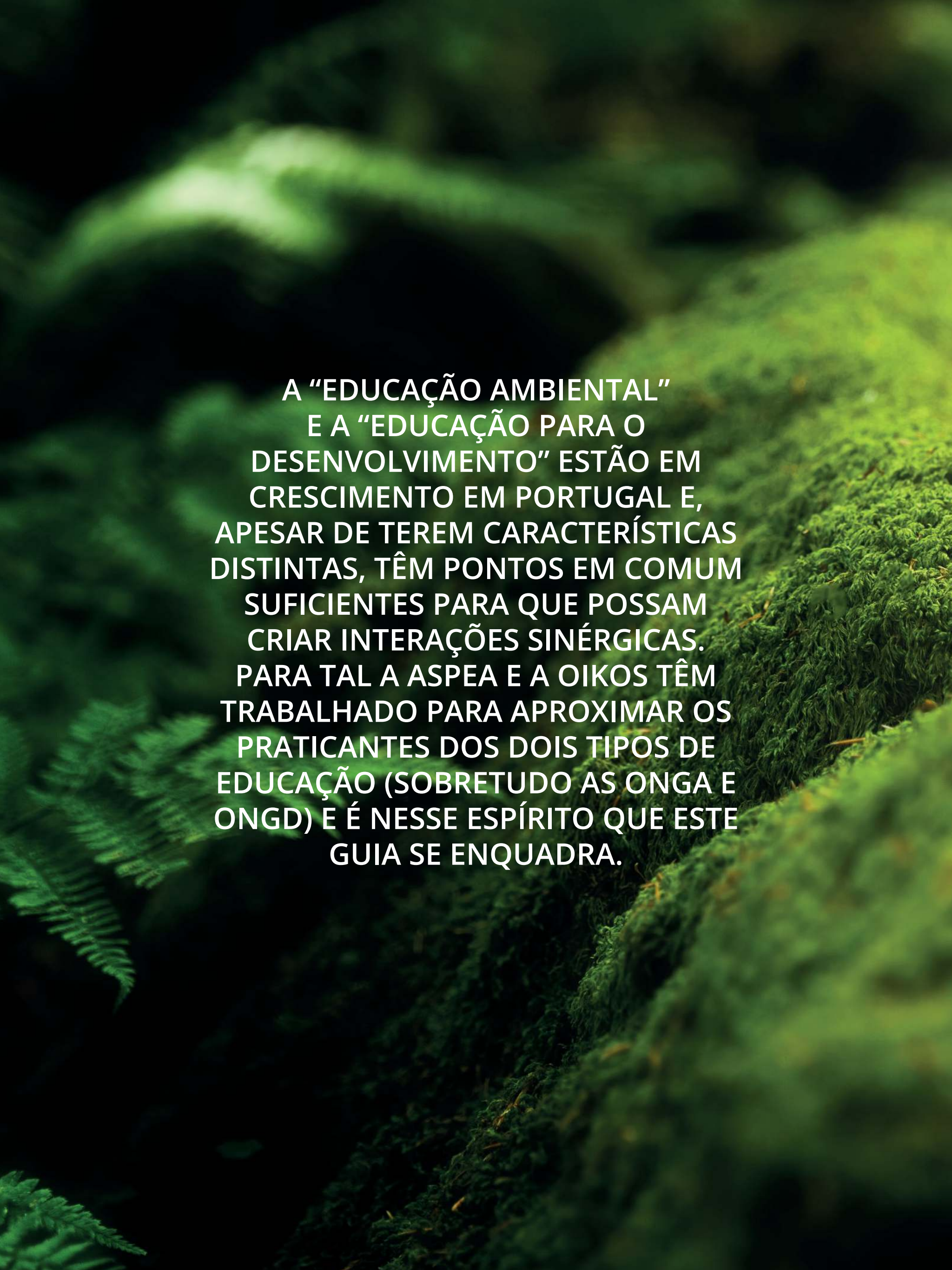
Processo de aprendizagem que acontece naturalmente na vida quotidiana, através de experiências de vida, interações sociais, observação e práticas familiares ou com grupos de amigos. É um processo não estruturado (ocorre fora de ambientes educacionais formais e sem um planeamento educativo intencional). A aprendizagem é ocasional e não conduz a qualquer certificação, podendo fornecer conhecimentos práticos e competências significativas para a educação formal ou não formal).



EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

Processo educativo organizado e intencional que decorre fora do sistema educativo, mas que possui uma estrutura e objetivos educativos definidos. É uma forma complementar de educação que ocorre em diferentes contextos, como organizações comunitárias, instituições culturais, equipamentos para a educação ambiental, centros de juventude, clubes, entre outros. Ao contrário da educação formal, a educação não formal não segue necessariamente um plano de estudos fixo, sendo muito adaptável e baseada nas necessidades e interesses dos participantes.





A "EDUCAÇÃO AMBIENTAL"
E A "EDUCAÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO" ESTÃO EM
CRESCIMENTO EM PORTUGAL E,
APESAR DE TEREM CARACTERÍSTICAS
DISTINTAS, TÊM PONTOS EM COMUM
SUFICIENTES PARA QUE POSSAM
CRIAR INTERAÇÕES SINÉRGICAS.
PARA TAL A ASPEA E A OIKOS TÊM
TRABALHADO PARA APROXIMAR OS
PRATICANTES DOS DOIS TIPOS DE
EDUCAÇÃO (SOBRETUDO AS ONGA E
ONGD) E É NESSE ESPÍRITO QUE ESTE
GUIA SE ENQUADRA.



EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

Processo ativo de aprendizagem ao longo da vida comprometido com a formação integral das pessoas, que visa promover a consciência crítica, a participação ativa e a transformação social em relação às questões socioculturais e económico-políticas entre o chamado Norte-Global e o Sul-Global, para uma cidadania global responsável. Através de conhecimentos, valores e atitudes pretende-se que os indivíduos compreendam as interdependências globais, reflitam sobre as causas das desigualdades e injustiças, e se comprometam com ações que contribuam para a construção de um mundo mais justo e inclusivo. Desta forma, é valorizada a cooperação, o diálogo intercultural, a promoção dos direitos humanos, a solidariedade entre as pessoas e as nações. O que torna a ED única é a sua vinculação ao Sul Global, distinguindo-se de outras “Educações para” por levar sempre em consideração os discursos, opiniões e propostas que são feitas pelo Sul.



ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO -ENED

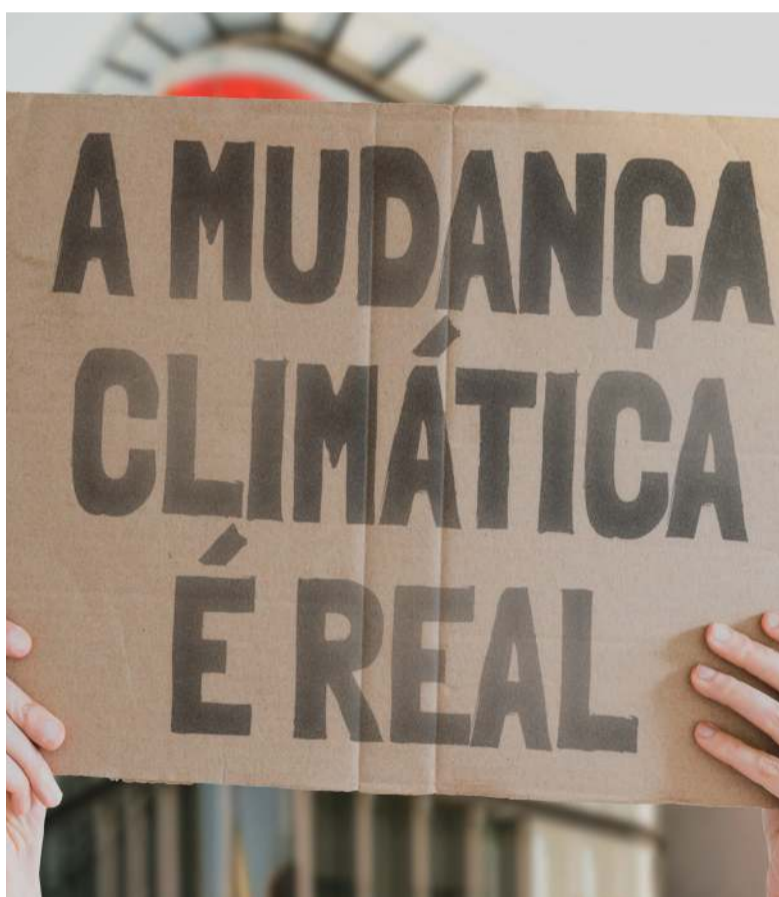
Documento estratégico desenvolvido num processo coletivo e participativo (envolvendo entidades públicas e sociedade civil) e estabelecido por despacho conjunto do Ministério dos Negócios Estrangeiros e pelo Ministério da Educação, que visa a promoção da cidadania global através de processos de aprendizagem e de sensibilização da sociedade portuguesa para as questões do desenvolvimento, nas diversas dimensões da Educação para o Desenvolvimento como a dimensão de género; ambiental; das migrações e interculturalidade; do desenvolvimento local; da juventude.





INTERDEPENDÊNCIA GLOBAL

Compreensão de que os países, as economias e as pessoas em todo o mundo estão cada vez mais conectados e dependentes uns dos outros. Reflete a percepção de que os eventos e as ações numa zona do mundo podem ter impactos significativos noutras regiões do planeta e que os desafios globais exigem soluções colaborativas e abordagens compartilhadas. Este conceito abrange uma ampla gama de áreas (como a economia, a política, o ambiente, a saúde, a segurança, a cultura, etc.) e destaca a importância da solidariedade, compreensão e respeito mútuo entre os povos e nações.



JUSTIÇA CLIMÁTICA

Enfoque ético-moral que busca a equidade intra e inter-geracional na resposta às alterações climáticas, considerando os impactos desproporcionais das consequências e as desiguais responsabilidades históricas nas causas desta crise socio-ambiental. Este conceito reconhece que as consequências do aquecimento global, provocado pelas emissões de gases com efeito de estufa, derivados da atividade humana, afetam de forma desigual as comunidades mais vulneráveis e marginalizadas. A justiça climática exige ações para enfrentar as desigualdades, proteger os direitos humanos e promover sociedades inclusivas. Isso envolve garantir a participação das comunidades afetadas nas decisões políticas e económicas, promover transições justas para uma economia de baixo carbono e atribuir um maior grau de responsabilidade e de esforço social e económico àqueles países e grupos sociais que contribuem e têm contribuído, historicamente, mais para gerar este problema.



JUSTIÇA SOCIAL

Princípio que preconiza a equidade e igualdade de direitos, oportunidades e recursos para todos os membros de uma sociedade. Envolve a eliminação das desigualdades e discriminações baseadas em características como raça, género, classe social, origem étnica, orientação sexual e deficiência. Através deste princípio procura-se garantir o acesso equitativo a serviços essenciais, como educação, saúde, habitação e emprego, além de promover a distribuição justa da riqueza e do poder.



NORTE GLOBAL

Termo usado para descrever as regiões mais desenvolvidas e industrializadas do mundo, que estão predominantemente localizadas no hemisfério norte. Refere-se aos países considerados economicamente avançados, com altos níveis de desenvolvimento humano, infraestrutura robusta, sistemas educacionais avançados e padrões de vida relativamente elevados. Geralmente, o Norte Global inclui países da América do Norte, Europa Ocidental, Japão, Austrália e Nova Zelândia. No entanto, é importante ressaltar que essa divisão entre Norte e Sul Global é uma simplificação e pode obscurecer as diversas realidades socioeconômicas e políticas que existem dentro dessas regiões.



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - ODS

Os ODS são uma agenda global estabelecida pelas Nações Unidas com o objetivo de promover a melhoria das condições de vida de todos os seres no planeta. Esta agenda é composta por 17 objetivos e 169 metas, abrangendo diversas áreas, desde erradicação da pobreza, igualdade de gênero, acesso à educação de qualidade, saúde e bem-estar, combate às alterações climáticas, conservação dos ecossistemas terrestres e marinhos, entre outros. Os ODS visam abordar os desafios sociais, econômicos e ambientais enfrentados globalmente, promovendo ações integradas e colaborativas entre governos, sociedade civil, setor privado e indivíduos para construir um futuro mais sustentável e inclusivo para todos.





SEGURANÇA ALIMENTAR

Condição em que todas as pessoas têm acesso físico, económico e social a alimentos suficientes, seguros e nutritivos que atendam às suas necessidades alimentares e preferências para uma vida saudável. Envolve não apenas a disponibilidade de alimentos, mas também o acesso, a estabilidade e a utilização adequada desses alimentos. Este conceito implica garantir que ninguém passe fome ou sofra de desnutrição, e abrange aspetos como a produção agrícola ambientalmente sustentável, o acesso equitativo aos alimentos, sistemas de distribuição eficientes, bem como a educação nutricional e o fortalecimento das comunidades locais. A prática desta condição é fundamental para a promoção da saúde e desenvolvimento equitativo e ambientalmente justo.



SUL GLOBAL

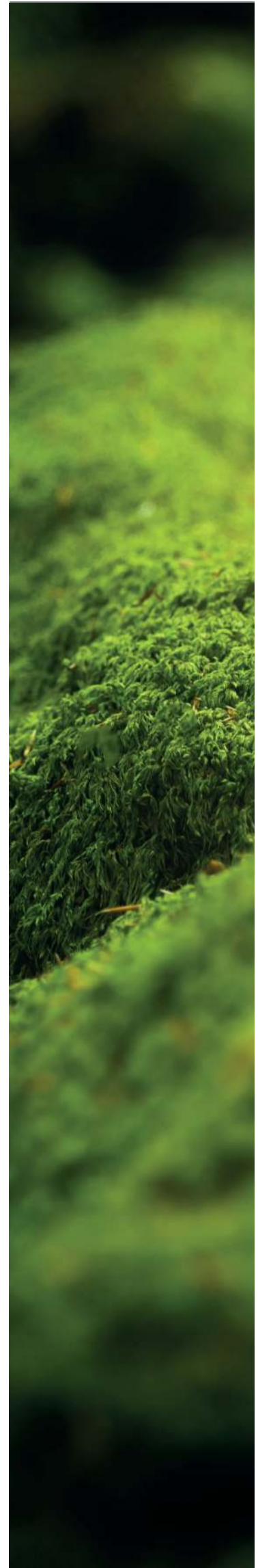
Termo usado para descrever as regiões menos desenvolvidas e economicamente mais vulneráveis do mundo (geralmente localizadas a sul dos países desenvolvidos). Ele engloba países que enfrentam desafios socioeconómicos, como pobreza, desigualdade, falta de acesso a serviços básicos, infraestrutura precária e instabilidade política. Estas regiões abrangem África, América Latina, a maioria da Ásia e países em desenvolvimento das regiões do Pacífico e Caribe. O termo é usado para destacar as disparidades económicas e sociais entre o Norte e o Sul, enfatizando a necessidade de abordar as desigualdades globais e promover a justiça e equidade entre os povos. Também reconhece a diversidade de experiências e culturas presentes nessas regiões e ressalta a importância da solidariedade, cooperação e justiça global para enfrentar os desafios comuns enfrentados por esses países.



3

PROJETOS DE REFERÊNCIA: A DIMENSÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

FICHAS DE BOAS PRÁTICAS





Fichas de boas práticas - Dimensão ambiental na Educação para o Desenvolvimento	
Título da prática	Time to Seed - Uma Ação Global para apoiar o papel crítico da Agricultura Sustentável para garantir a segurança alimentar e a proteção ambiental
Data de início	2011
Data do Fim	2015
Beneficiários	Público em geral, jovens (18 a 25 anos), media, ONGs, sector privado, autoridades públicas e decisores políticos
País e localidade	Portugal
Escala Geográfica	Europeia
Links do Site da Boa Prática Identificada	www.foodwewant.org
Descrição da prática	
Contexto (Político, Social e Ambiental)	<p>Mais de 800 milhões de pessoas do nosso planeta não têm comida suficiente para suprir as suas necessidades nutricionais. No entanto, segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), a produção alimentar mundial é uma vez e meia a quantidade de alimentos necessária para proporcionar uma dieta adequada e nutritiva a todos os habitantes do planeta. No entanto uma em cada oito pessoas passa fome.</p> <p>Porquê?</p> <p>Os métodos agrícolas modernos resultaram em aumentos espetaculares na produção de alimentos nos últimos 25 anos, porém ao invés de cultivar alimentos para atender às necessidades das comunidades locais, a agricultura industrial produz colheitas para vender nos mercados globais. Torna-se necessário combater esta situação e promover modelos alternativos, que privilegiem a resposta às necessidades das pessoas e não dos mercados.</p> <p>Time to Seed foi um projeto de sensibilização, informação e influência política para promover a agricultura de pequena escala, a agricultura familiar e os sistemas agroalimentares sustentáveis como uma das melhores ferramentas não só para combater diretamente a fome, mas também como um dos fatores decisivos para solucionar outros problemas globais como a pobreza e as alterações climáticas.</p>
Objetivos	O projeto visa sensibilizar o público sobre a relação entre agricultura sustentável, desenvolvimento e meio ambiente. O objetivo é promover a agricultura sustentável como uma ferramenta para combater a fome, a pobreza e garantir o desenvolvimento sustentável, evitando a exaustão dos recursos naturais. O foco está na consciencialização tanto na Europa quanto nos países em desenvolvimento.



<p>Indicadores / Metas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pessoas em Portugal foram alcançadas pela campanha Food We Want – cerca de 500.000 pessoas (estimativa baseada nos dados de audiências dos media que reportaram sobre o projeto e presenças em eventos do projeto). - Plataforma Online do Projeto – 1 - Criação de uma Base de Dados de Boas Práticas em Agricultura Familiar em África e sua divulgação online (200 boas práticas) - Publicação de um Kit pedagógico sobre o papel da Agricultura Familiar (traduzido em 5 idiomas) - Publicação de 6 vídeos online - Participação em Redes internacionais sobre temas de agricultura, desenvolvimento e sustentabilidade (10) - Realização de um concurso europeu de media para jovens jornalistas (4 países) - Reforço do contacto com os Media (criação de Base de dados e eventos específicos). - Criação de pontos de apoio á agricultura familiar em 3 países em desenvolvimento
<p>Breve descrição (metodologia da ação/da prática)</p>	<p>Os parceiros optaram por centrar todo o projeto em torno de uma campanha de sensibilização, informação e influência política para promover a agricultura de pequena escala, a agricultura familiar e os sistemas agroalimentares sustentáveis como uma solução-chave para combater a fome e como ferramenta importante para combater a pobreza e as alterações climáticas.</p> <p>A campanha foi batizada de “Food we want” e foi implementada em 8 países (Itália, Polónia, Portugal, Espanha, Reino Unido, Quênia, Moçambique, Tanzânia), com o objetivo de partilhar ideias, promovendo soluções comuns e estimulando um debate público sobre o futuro da alimentação.</p> <p>As atividades desenvolveram-se em torno de 5 eixos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • COOPERAÇÃO. Troca de informações, disseminação de conhecimento e promoção de atividades de advocacia coordenadas destinadas a conectar atores de desenvolvimento, autoridades públicas, instituições de investigação, setores privados da Europa e dos países em desenvolvimento • CONSCIÊNCIA PÚBLICA. Campanha digital e distribuição de um kit educativo destinado a alunos do ensino secundário europeu para envolver os jovens numa nova forma de pensar sobre questões de desenvolvimento, para focar a sua atenção na dimensão global da alimentação e agricultura. • INVESTIGAÇÃO. Pesquisa e análise científica viradas para o desenvolvimento de uma base de dados sobre boas práticas agrícolas e na publicação de um Manual (focado na África Subsaariana). • MEDIA. Organização de workshops e de um Concurso Europeu dirigida a alunos de comunicação e jornalismo nos países Europeus participantes. • NETWORKING. Envolvimento de ONG africanas da Tanzânia, Quênia e Moçambique, para recolher e partilhar informações sobre Boas Práticas Agrícolas.
<p>Parceiros Principais</p>	<p>Instituto Oikos – Itália (líder do consórcio); IGO – Polónia; Fundacion Ibo –Espanha; PENHA – Reino Unido;</p>
<p>Financiamento</p>	<p>Comissão Europeia (EuropeAid) e Camões IP (Cooperação Portuguesa)</p>



Principais resultados	<p>Resultado 1: Cooperação estabelecida e fortalecida entre entidades. Com uma plataforma online para atores da agricultura e do desenvolvimento implementada no primeiro ano e reforçada ao longo de todo o projeto. Atividades de investigação realizadas nos três países em Desenvolvimento (com várias centenas casos de registados e 100 Boas Práticas disponibilizadas online), colaboração com 6 redes internacionais e publicação do manual “Family Farming in Africa: overview of good agriculture practices in Sub Saharan Africa”.</p> <p>Resultado 2: Melhoria da compreensão pública do papel fundamental da agricultura sustentável</p> <p>A campanha Food We Want foi implementada com considerável sucesso, foram produzidos 6 spots de vídeo (mais de 116.000 visualizações), o portal do projeto disponibilizou cerca de 100 artigos por ano e, no seu máximo, atingiu os 15.000 utilizadores por mês. O Kit pedagógico foi distribuído por mais de 1000 escolas.</p> <p>Resultado 3: Formação de uma comunidade de jovens comunicadores.</p> <p>Foram realizados um total de dez workshops presenciais (243 jovens formados) e o concurso de comunicação recebeu 256 trabalhos individuais com os vencedores a realizarem estágios em agências e meios de comunicação.</p>
Dificuldades encontradas / lições aprendidas	<p>A coordenação foi desafiante, sobretudo devido à grande diversidade de organizações envolvidas (entre organizações de migrantes, ONGD mais clássicas, entidades académicas, organizações de jovens, etc...).</p> <p>A produção de materiais educativos (Kit pedagógico) muito específicos é complexa, devido às inúmeras diferenças entre os sistemas de ensino dos vários países parceiros. A solução é ter uma abordagem mais temática, fornecendo informação e metodologias generalistas que podem ser adaptadas às diferentes realidades de cada país.</p>
Ações Futuras	<p>As entidades parcerias do projeto continuam a colaborar pontualmente e a disponibilizar os documentos produzidos durante o projeto.mas não voltaram a desenvolver projetos de grande dimensão após a conclusão do Time to Seed.</p>
Identificação da organização e pessoa responsável	
Nome da organização	Oikos – Cooperação e Desenvolvimento
Coordenador	José Luís Monteiro
Email	zeluis.monteiro@oikos.pt
Contacto	218 823 630
Website da organização	www.oikos.pt



Fichas de boas práticas - Dimensão ambiental na Educação para o Desenvolvimento	
Título da prática	ECO YOUTH - “Empowering Youth for Ecological Transition” (EYET)
Data de início	Janeiro de 2021
Data do Fim	Dezembro de 2022
Beneficiários	Jovens voluntários, colaboradores de organizações dos diferentes países parceiros, jovens trabalhadores
País e localidade	Portugal, Cabo Verde, Espanha e Moçambique
Escala Geográfica	Países CPLP (sobretudo Portugal, Cabo Verde, Espanha e Moçambique)
Links do Site da Boa Prática Identificada	www.ecoyouth.eu .
Descrição da Prática	
Contexto (Político, Social e Ambiental)	Sendo um projeto de ED, houve a parceria com entidades de países da CPLP, como Cabo Verde e Moçambique onde há carências várias, quer a nível socioeconómico quer ambiental. Havia uma falta de partilha de experiências colaborativas para jovens e suas organizações, ferramentas para a mudança, para promover a consciência e o conhecimento ambiental, para uma sociedade ambientalmente responsável e socialmente justa, em particular a juventude, de modo a gerar um impacto real ao nível das políticas locais. Havia a perceção de mitos, a falta de busca de soluções comuns e lacunas na cooperação para resolver os problemas diagnosticados à escala local e de impacto global. Havia uma falta de conhecimento centralizado dos problemas ambientais (Estado da arte) e de capacitação dos jovens, em geral, para eles se tornarem agentes de mudança ambiental.
Objetivos	O projeto Ecoyouth teve como objetivo principal e meta de capacitar jovens, organizações e empresas para que se possam tornar agentes de mudança no contexto ambiental. Este projeto pretendeu, especificamente: a) Promoção da educação ambiental entre jovens, aumentando o seu conhecimento e capacidade face da emergência ambiental e climática; b) Implementação de uma metodologia para analisar o “Estado da arte” ambiental; Criação de manual de boas práticas para indivíduos, instituições públicas, indústrias privadas e empresas; Elaboração de análise compreensiva de modo a identificar boas práticas; Capacitação de instituições locais e ONG para o desenvolvimento de ações de cooperação

Indicadores/ Metas	<p>Mobilidade de trabalhadores jovens: 1.1) "Identificação de boas práticas [5 participantes trabalhadores jovens por parceiro/país = 25 participantes]; 1.2) Intercâmbio "Educação ambiental para mudança social" - Cabo Verde (Mindelo) [25 participantes]; 2.1) Intercâmbio "Você e o ambiente" - Porriño (Spain) [30 participantes]; 2.2) Intercâmbio "Conscientização verde: ferramentas de mídia para engajamento e impacto" - (Moçambique) [30 participantes]</p> <p>Atividades de Capacitação: 3.1) "Mapeamento e análise de dados ambientais" (A desenvolver em Portugal, Espanha, Cabo Verde e Moçambique) [3.000 pessoas]; 3.2) Produto / resultado: Relatório do estado da arte (4, um por região); 3.3) "Capacitação para elaboração de manuais de boas práticas ambientais." (A desenvolver em Portugal, Espanha, Cabo Verde e Moçambique) - 80 participantes aprox. por país [Jovens, trabalhadores jovens, partes interessadas relevantes e sociedade em geral > 10.000 pessoas]; 3.4) Seminários de boas práticas = Mês 12 = [Partes interessadas na indústria, empresas, instituições e sociedade em geral (associações ambientais) > 3.000 pessoas] - cada país 2 seminários con especialistas com base a a guia boas práticas e utilizando os recursos desenvolvidos (4 sessões); 3.5) "Capacitação de Mentores Verdes" (Todos los países) (15-20 participantes por país) - 17 sessões de formação; 3.6) "Campanhas de Conscientização Verde/Ambiental" (15 joves/país) [Juventude, sociedade em geral. 10.000 - 50.000 pessoas]</p>
Breve descrição (metodologia da ação/da prática)	<p>O projeto dividiu-se em duas fases:</p> <p>1) "O ambiente à tua volta": Esta fase focou-se nos jovens trabalhadores, para dar ferramentas necessárias para analisar e avaliar o Estado da arte ambiental e as ações e boas práticas para futuro, nível local e regional em diferentes setores chave: instituições, negócios locais, indústria e comunidade.</p> <p>2) "Tu e o ambiente". Esta focou-se na juventude, para dar conhecimento e ferramentas para analisar factos relacionados com o ambiente e discernir conceitos como "greenwashing". A partir deste ponto, os jovens envolveram-se em ações diretas de consciencialização desenhadas pelos próprios.</p> <p>Ao longo do projeto foram organizadas reuniões de acompanhamento e também ações de formação e programas de intercâmbio de jovens: I) Mobilidade de jovens em Moçambique (Nampula) - formação sobre a área da comunicação e capacitação em Permacultura, em Muecate, dinamizada por técnicos da ASPEA a agricultores locais; II) Mobilidade na Galiza (Vigo e Porriño) - mobilidade focou-se em quatro temas : água, energia, ar e resíduos, para técnicos de juventude, no VI Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, em Cabo Verde.</p>
Parceiros Principais	<p>-Concelho de Porriño e IES Ribeira do Louro (Espanha) - (coordenação)</p> <p>-Universidade de Cabo Verde (Cabo Verde)</p> <p>-Associação de Educação de Jovens e Adultos de Nampula- ASEJANA (Moçambique)</p> <p>-Agência Jovem de Notícias - Portugal</p>
Financiamento	Programa Erasmus +

Principais resultados	<p>Foi elaborado o “Estado da arte” ambiental a nível regional e desenvolvimento de mapeamento significativo; <u>manual de boas práticas</u> para indivíduos, instituições públicas, indústrias privadas e empresas; uma <u>análise compreensiva</u>, de modo a identificar boas práticas e implementar uma transmissão de conhecimento nestas áreas de “expertise” entre os parceiros; <u>ações de consciencialização</u> acerca de desafios ambientais e envolvimento de toda a comunidade em passos “verdes” para mitigar as mudanças climáticas; <u>Capacitação de instituições locais</u> e ONGs para o desenvolvimento de ações de cooperação; <u>Recursos educativos</u> abertos e e-book – Levantamento de boas práticas por país nas áreas de resíduos, qualidade do ar e energia; <u>comunicação oral</u> no congresso Lusófono de Educação Ambiental a realizar em Cabo Verde, de forma a potenciar a sustentabilidade do projeto e o alargamento a outros países; e três <u>mesas de diálogo</u>, também em congressos.</p> <p>->189 participantes nos seminários dinamizados pela a ASPEA</p> <p>->17 participantes da ASPEA nas mobilidades</p> <p>-O projeto têm impactado o grupo da Agência Jovens de Notícia de Portugal, através de formação e dinâmicas de grupo que ajudaram na implementação do projeto nas diferentes fases.</p>
Dificuldades encontradas / lições aprendidas	Algumas atividades tiveram de decorrer, na modalidade online, através da plataforma zoom, devido a contingência provocado pela Pandemia Covid 19.
Ações Futuras	<p>Foi iniciada uma nova candidatura a apresentar a novas linhas de financiamento.</p> <p>Foram programadas visitas a parceiros da ASPEA na reunião para dar a conhecer os projetos dos parceiros e possibilidades de novas parcerias no futuro.</p>
Identificação da organização e pessoa responsável	
Nome da organização	Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA)
Coordenador	Joaquim Ramos Pinto
Email	Joaquim.pinto@aspea.org
Contacto	217724827
Website da organização	www.aspea.org





Fichas de boas práticas - Dimensão ambiental na Educação para o Desenvolvimento	
Título da prática	#CoerênciaNaPresidencia Advocacia pelo Desenvolvimento Global
Data de início	1 de setembro de 2020
Data do Fim	30 de setembro de 2022
Beneficiários	Decisores Políticos; Técnicos Ministeriais e/ou Funcionários Públicos; Organizações da Sociedade Civil; Cidadãos nacionais e europeus
País e localidade	Portugal
Escala Geográfica	Nacional e Europeia
Links do Site da Boa Prática Identificada	https://www.fecongnd.org/coerencia/?doing_wp_cron=1685709231.2208828926086425781250
Descrição da Prática	
Contexto (Político, Social e Ambiental)	<p>A Coerência das Políticas para o Desenvolvimento (CPD) estabelece que as políticas da União Europeia e de seus Estados-membros em todas as áreas, como segurança, soberania alimentar, comércio, finanças, migrações e alterações climáticas, devem contribuir para o desenvolvimento dos Países em Desenvolvimento. A União Europeia busca integrar os objetivos de desenvolvimento em todas as políticas que possam afetar esses países, minimizando contradições e gerando sinergias entre diferentes políticas para melhorar a eficácia da cooperação para o desenvolvimento.</p> <p>Nos últimos anos, houve uma crescente ênfase legislativa na busca por objetivos de desenvolvimento sustentável, baseados nos direitos humanos. A UE e seus Estados-membros estão cada vez mais comprometidos em garantir que as medidas legislativas adotadas estejam alinhadas com os esforços de desenvolvimento e erradicação da pobreza. Apesar dos progressos notáveis, continuamos a enfrentar desafios crescentes e é necessário fortalecer o compromisso de todos os atores do desenvolvimento para criar um mundo mais justo, digno e inclusivo.</p> <p>O projeto foi pensado e lançado nas vésperas de Portugal assumir a Presidência do Conselho da União Europeia, aproveitando o momento para dar destaque ao papel que os atores do desenvolvimento podem ter na promoção do processo de desenvolvimento. Um papel que o projeto ajudou a reforçar através da produção e disseminação de conhecimento sobre a CPD, não só a nível nacional, mas também a nível internacional.</p>

Objetivos	<p>O objetivo geral foi “consciencializar e desenvolver o entendimento crítico das interdependências glocais e reforçar o valor da coerência das políticas de desenvolvimento como eixo central do Desenvolvimento Sustentável”.</p> <p>O objetivo específico foi “contribuir para o reforço do conhecimento e da aplicação da CPD, ao nível dos decisores políticos a nível nacional e europeu, com foco no âmbito da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia”.</p>
Indicadores / Metas	<p>* Número de políticas alteradas, aprovadas e chumbadas que contribuem para o desenvolvimento sustentável (1) e n.º de decisores políticos e técnicos envolvidos e mobilizados através de ações e decisões concretas (20).</p> <p>* N.º de materiais produzidos e disseminados (10) e n.º de estudos atualizados (5).</p> <p>* N.º de press releases elaborados (5), n.º de notícias disseminadas (24) e N.º de newsletters disseminadas (12).</p> <p>* N.º de materiais temáticos produzidos e disseminados (10).</p> <p>* N.º de assinaturas da petição para aplicação das CPD (5000).</p>
Breve descrição (metodologia da ação/da prática)	<p>O projeto contemplou resultados específicos, incluindo informar e capacitar os atores do desenvolvimento sobre o Desenvolvimento Global, informar e capacitar os decisores políticos e técnicos sobre a coerência das políticas para o desenvolvimento e suas áreas prioritárias, mobilizar e engajar os decisores políticos e técnicos com a coerência das políticas para o desenvolvimento, e implementar um sistema eficiente de gestão e avaliação.</p> <p>Foram realizadas diversas atividades, como pesquisa, produção e disseminação de materiais, reuniões de advocacia, petições e participação em eventos relacionados ao desenvolvimento. O projeto recorreu aos recursos humanos da FEC e do IMVF, bem como o apoio de especialistas nas áreas temáticas da coerência das políticas para o desenvolvimento.</p> <p>As metodologias incluíram pesquisa, sensibilização, mobilização do grupo-alvo, criação de materiais pedagógicos e conteúdos informativos em português e inglês.</p>
Parceiros Principais	<p>Instituto Marquês de Valle Flôr Coopération Internationale pour le Développement et la Solidarité</p>
Financiamento	Cofinanciado pelo Camões, I.P.
Principais resultados	<p>Inquérito “Os Portugueses e o Desenvolvimento Global Estudos #CoerênciaNaPresidência Guia para a Coerência das Políticas para o Desenvolvimento Infografias Ciclo de Debates e Conferências – Advocacia para a Transformação Portal #CoerênciaNaPresidência MicroSite Agir ou Reagir Petição Dia Nacional do Desenvolvimento Global Postais Digitais Photoreport Coerência na Presidência</p>
Dificuldades encontradas / lições aprendidas	<p>Não podemos deixar de referir os impactos que as pandemias COVID-19-19 tiveram sobre o presente projeto. Impactos profissionais e pessoais que se interligam, uma vez que também os técnicos do projeto são parte ativa na orientação e dinamização do ciclo de projeto.</p> <p>As orientações governamentais e o plano de contingência tiveram um forte condicionamento na realização de reuniões presenciais, e como tal impacto na execução da verba orçamental associada às deslocações. Não tiveram, contudo, impacto nos resultados esperados, uma vez que a equipa operacionalizou um plano de resposta aos constrangimentos associados à pandemia, e organizou um conjunto de reuniões e ciclos de debate em formato online, garantindo a qualidade do debate e da reflexão. Também os materiais de sensibilização foram repensados e reorganizados para os novos canais de comunicação</p>
Ações Futuras	<p>Continuar a disseminação dos materiais produzidos Apostar em novos projetos com foco na CPD</p>
Identificação da organização e pessoa responsável	
Nome da organização	FEC – Fundação Fé e Cooperação
Coordenador	Catarina António
Email	catarina.antonio@fecongq.org
Contacto	218 855 478
Website da organização	www.fecongq.org



Fichas de boas práticas - Dimensão ambiental na Educação para o Desenvolvimento	
Título da prática	Workshops – “Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – Planeta”
Data de início	13 de fevereiro de 2023
Data do Fim	17 de fevereiro de 2023
Beneficiários	Alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclo e do ensino secundário
País e localidade	Portugal, Santa Maria da Feira
Escala Geográfica	Local (Santa Maria da Feira)
Links do Site da Boa Prática Identificada	- Não tem – Atividade Pontual
Descrição da Prática	
Contexto (Político, Social e Ambiental)	<p>A presente atividade nasceu de um projeto cofinanciado pelo Camões, I.P. em parceria com a FEC-Fundação Fé e Cooperação e a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Por sua vez, esse projeto surgiu do trabalho continuado em ED que as três organizações têm implementado no território nos últimos anos.</p> <p>As oficinas foram implementadas num colégio privado no território de Santa Maria da Feira. Este território é marcado por uma forte matriz industrial, nomeadamente da indústria da cortiça e calçado que contribuem para um maior impacto ambiental na região.</p>
Objetivos	Sensibilizar para a importância dos ODS na sua vertente ambiental (o terceiro P dos ODS – Planeta), refletindo sobre a forma como são interdependentes entre si.
Indicadores / Metas	22 turmas sensibilizadas (do 1.º ao 12.º ano)
Breve descrição (metodologia da ação/da prática)	<p>Esta intervenção consistiu na dinamização de atividades em todas as turmas do Colégio de Lamas sobre os ODS, tendo como base metodologias de educação não formal. No 1.º ciclo foi abordado o ODS 14 sobre a importância da proteção dos oceanos e da vida marinha. No 2.º e 3.º ciclo do ensino básico e no ensino secundário foi abordado o ODS 13 sobre a ação climática, refletindo sobre as interdependências que existem entre outros ODS, assim como no papel individual e coletivo na procura de soluções para este problema global.</p> <p>Esta atividade surgiu no seguimento de atividades realizadas durante a implementação do projeto Parcerias Locais para a Educação para o Desenvolvimento cofinanciado pelo Camões I.P. No entanto, mesmo após a conclusão do projeto, fez sentido para os parceiros continuar a implementar esta atividade.</p>

Parceiros Principais	Colégio de Lamas
Financiamento	A intervenção foi implementada usando os recursos próprios da organização (foram envolvidos 6 recursos humanos da Rosto Solidário) e a boa vontade do colégio em acolher as atividades.
Principais resultados	Esta atividade permitiu a sensibilização de mais de 350 crianças e jovens sobre a importância dos ODS e o reforço da parceria entre entidades locais.
Dificuldades encontradas / lições aprendidas	<p>Ao nível das lições aprendidas destacamos o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estas atividades estão a ser realizadas neste formato (2 semanas por ano letivo) desde 2020/2021. Consideramos que a presença continuada na escola é fundamental para o estreitamento de laços com a instituição e com os alunos, contribuindo para um maior aprofundamento do tema; - Em relação ao planeamento e desenho desta atividade, esta foi co-construída com a equipa da Rosto Solidário, permitindo uma partilha de saberes entre os próprios elementos da equipa quer ao nível de conhecimentos sobre o tema quer ao nível metodológico; - A ação permitiu também cruzar diferentes projetos e iniciativas de cariz ambiental em que a ONGD está envolvida;
Parceiros Principais	Colégio de Lamas
Financiamento	A intervenção foi implementada usando os recursos próprios da organização (foram envolvidos 6 recursos humanos da Rosto Solidário) e a boa vontade do colégio em acolher as atividades.
Principais resultados	Esta atividade permitiu a sensibilização de mais de 350 crianças e jovens sobre a importância dos ODS e o reforço da parceria entre entidades locais.
Dificuldades encontradas / lições aprendidas	<p>Ao nível das lições aprendidas destacamos o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estas atividades estão a ser realizadas neste formato (2 semanas por ano letivo) desde 2020/2021. Consideramos que a presença continuada na escola é fundamental para o estreitamento de laços com a instituição e com os alunos, contribuindo para um maior aprofundamento do tema; - Em relação ao planeamento e desenho desta atividade, esta foi co-construída com a equipa da Rosto Solidário, permitindo uma partilha de saberes entre os próprios elementos da equipa quer ao nível de conhecimentos sobre o tema quer ao nível metodológico; - A ação permitiu também cruzar diferentes projetos e iniciativas de cariz ambiental em que a ONGD está envolvida; - A Rosto Solidário, já se comprometeu a fazer novas ações no próximo ano letivo sem garantia de financiamento. Embora esta seja uma dificuldade, a equipa está motivada e conta também com o apoio de alguns voluntários para a sua implementação.
Ações Futuras	No próximo ano letivo (2023/2024) serão planeadas duas iniciativas sobre a sensibilização dos ODS, na vertente da prosperidade.
Identificação da organização e pessoa responsável	
Nome da organização	Rosto Solidário
Coordenador	Paulo Costa
Email	Paulo.costa@rostosolidario.pt
Contacto	+351 929 444 740
Website da organização	https://rostosolidario.pt/



Fichas de boas práticas - Dimensão ambiental na Educação para o Desenvolvimento	
Título da prática	Mostra ODS – Transformando o mundo
Data de início	setembro de 2020
Data do Fim	novembro de 2023
Beneficiários	Público em geral, professores e animadores; alunos do 1º Ciclo
País e localidade	Portugal (Continente e Ilhas)
Escala Geográfica	Portugal (Continente e Ilhas)
Links do Site da Boa Prática Identificada	www.mostraods.oikos.pt
Descrição da prática	
Contexto (Político, Social e Ambiental)	<p>Apesar de ser relativamente abundante a informação disponível sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a maior parte desta ou é demasiado técnica ou destinada apenas para ser usada em contextos fechados e para grupos específicos da população (por exemplo, materiais pedagógicos para aulas do 3º Ciclo e Secundário, informação para técnicos de empresas ou de autarquias). Face a este cenário, continua mostrar-se necessário reforçar a informação para o grande público e junto dos diferentes setores da sociedade civil relativamente aos ODS, por forma a facilitar uma atitude de pressão junto dos decisores políticos relativamente ao seu cumprimento.</p> <p>A Oikos, tendo por base a sua longa experiência de trabalho na área da Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global, entendida como (in)formação, sensibilização e motivação da sociedade civil para agir, propôs-se desenvolver um projeto inovador e abrangente, não apenas pelo tema a abordar mas também pela forma de o fazer chegar a uma percentagem muito significativa da sociedade civil através do envolvimento das autarquias e do recurso a meios digitais de grande efeito multiplicador (Exposições em formato digital e Curtas de Cinema Documental). Em vez de tratar cada ODS individualmente, foram identificados 3 eixos temáticos para abordagem a múltiplos ODS; Pobreza, Género e Alterações Climáticas.</p>
Objetivos	<p>O objetivo é “contribuir para concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, através da consciencialização da opinião pública para o papel dos Estados e cidadãos neste processo”.</p> <p>O objetivo específico é “reforçar a informação da sociedade civil sobre as temáticas alusivas aos ODS, através de instrumentos de comunicação apelativos (exposições itinerantes, curtas e materiais pedagógico apelativos) e adequados a um público-alvo diversificado”.</p>
Indicadores / Metas	<ul style="list-style-type: none"> * Número de cidadãos (in)formados sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a importância do esforço político a desenvolver para a sua concretização. Média – 10.000 cidadãos por Autarquia (total: 70.000) * Número de exposições realizadas – 7 * Número de manuais sobre os ODS distribuídos – 2.000 * Número de manuais de atividades distribuídos – 2.000 * Número de concursos de vídeos realizados – 1 * Número de pessoas sensibilizadas através da visualização dos vídeos do concurso – 15.000

Breve descrição (metodologia da ação/da prática)	<p>As metodologias utilizadas incluíram pesquisa, recolha e tratamento de dados, criação de materiais conteúdos informativos e pedagógicos, bem como capacitação e mobilização dos grupos-alvo,</p> <p>Para cumprir os seus objetivos, o projeto recorreu em primeiro lugar a uma recolha bastante extensa de dados sobre o estado atual da implementação dos ODS. Uma vez que seria pouco prático abordar cada ODS individualmente (também seria pouco original, visto que a generalidade dos documentos produzidos sobre os ODS já o faz), optou-se por uma abordagem temática. O passo seguinte foi o tratamento e organização dos dados em torno de 3 eixos temáticos generalistas, de forma a apresentar simultaneamente informação sobre mais do que um ODS e estes temas usados como base para as exposições.</p> <p>Foram publicadas 3 exposições temáticas (Pobreza, Género e Alterações Climáticas) e uma exposição para crianças do 1ºCEB (Os ODS vão à Escola). Essas exposições correm o país (inicialmente previstas 7 Mostras, uma por cada região NUT II e uma para cada região autónoma). Sendo organizados eventos públicos em torno destas exposições.</p> <p>Paralelamente foram desenvolvidos e publicados materiais complementares às exposições, incluindo 1 website, vídeos realizados por jovens e materiais físicos de exploração das exposições):</p>
Parceiros Principais	-
Financiamento	Cofinanciado pelo Camões, I.P.
Principais resultados	<ul style="list-style-type: none"> - editados 2 exemplares completos da Exposição Mostra ODS (3 subexposições temáticas – Pobreza, Género e Alterações Climáticas – e 1 exposição para crianças), num total de 88 roll-ups. - realizadas 15 exposições Mostra ODS (com mais 3 já agendadas até ao final do projeto). - realizado um concurso de vídeo curtos sobre os ODS e divulgação dos 14 finalistas - criado um site e um blogue para o projeto - publicados vários materiais de promoção dos ODS para utilização em complemento com as exposições (1 Guia “ODS, o que são?”, 1 Guia de Atividades “Os ODS vão à Escola” e 4 trípticos temáticos) - realizadas 5 ações de formação para a exploração das Exposições Mostra ODS
Dificuldades encontradas / lições aprendidas	<p>A pandemia de COVID-19 acabou por dificultar o desenvolvimento do projeto, resultando em limitações na testagem dos materiais desenvolvidos junto de públicos diversos e numa concentração de atividades no último ano de projeto. Por outro lado, a crise energética levou a um aumento muito considerável dos preços dos transportes rodoviários, essenciais para a expedição das exposições por todo o país.</p> <p>Continua a haver uma grande procura por materiais de divulgação, isso levou-nos a editar 2 exemplares das exposições que se têm mantido em constante road-show pelo país e ilhas.</p>
Ações Futuras	As duas edições da exposição continuarão a circular pelo país, continuando a sua missão de (in)formar sobre os ODS.
Identificação da organização e pessoa responsável	
Nome da organização	Oikos – Cooperação e Desenvolvimento
Coordenador	José Luís Monteiro
Email	zeluis.monteiro@oikos.pt
Contacto	218 823 630
Website da organização	www.oikos.pt



4

INFORMAÇÕES DE POTENCIAIS FONTES DE FINANCIAMENTO E DICAS PARA PROJETOS

NESTE GUIA SÃO APRESENTADAS FONTES DE FINANCIAMENTO PARA PROJETOS DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO. A SEGUIR TAMBÉM APRESENTAMOS DICAS PARA A MONTAGEM DE PROJETOS DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO.



FINANCIAMENTO

Existem poucas oportunidades de financiamento orientadas especificamente para apoiar projetos de Educação para o Desenvolvimento, no entanto isso não implica que não existam outras oportunidades não específicas. Se pensarmos a Educação para o Desenvolvimento como uma metodologia específica de abordagem aos problemas já trabalhados habitualmente, o leque de oportunidades aumenta muito, uma vez que basta utilizar alguma imaginação e conhecimento técnico para conseguir enquadrar projetos de ED em qualquer linha de financiamento que apoie projetos de educação e sensibilização.



Camões IP – Linha de Cofinanciamento para Projetos de Educação para o Desenvolvimento

Aberta anualmente, cofinancia projetos de pequena ou média dimensão apresentados por ONGD Portuguesas e por consórcios liderados por ONGD Portuguesas. Apoia projetos plurianuais e cofinancia até 85% do orçamento total de cada projeto.

Mais informações em: www.instituto-camoes.pt



Programa DEAR – Development Education and Awareness Raising – Comissão Europeia

Este programa abre cada dois ou três anos, cofinancia projetos de grande dimensão apresentados por consórcios liderados por organizações sedeadas em qualquer país da União Europeia. Os projetos são plurianuais e apresentados por consórcios envolvendo um mínimo de 3 parceiros de 2 países, embora o habitual ser mais de 10 parceiros de mais de 7 países.

Mais informações em: <https://dearprogramme.eu/>



OUTROS FINANCIADORES QUE PODEM ENQUADRAR PROJETOS DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO (SOBRETUDO NA DIMENSÃO AMBIENTAL DA ED):



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Através dos seus programas de sustentabilidade



EEA GRANTS

Através dos programas de apoio à sociedade civil, promovidos em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian



FUNDO AMBIENTAL

Através da linha de financiamento a ações de Educação Ambiental



CIG

Através das linhas de apoio à ação das ONG



PRÉMIOS CAIXA SOCIAL

Através de doadores corporativos

5

BIBLIOGRAFIA E NETGRAFIA RECOMENDADAS



SITES REFERÊNCIA



ENED

Todas as informações relevantes sobre a ENED (quer do documento de 2010-2016, como da versão 2018-2022) estão disponíveis no site. Desde os documentos oficiais, os planos de ação, relatórios de avaliação (intermédios e finais), anúncios de projetos, eventos e iniciativas relacionadas com Educação para o Desenvolvimento. No site também estão disponíveis recursos educacionais para professores, alunos e implementadores de projetos.

Site Oficial da ENED - Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento - www.ened-portugal.pt



*dicionário do
desenvolvimento*

DICIONÁRIO DO DESENVOLVIMENTO

Resultado de um projeto desenvolvido pela Fundação Cidade de Lisboa e parceiros, o site apresenta definições de conceitos-chave importantes para a Cidadania Global, bem como links para informações adicionais, uma matriz que compila recursos de Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global (EDCG) e um Guia Didático (com dezenas de sugestões de atividades).

www.ddesenvolvimento.com



ADRA

ED COMUNICAR

O ED Comunicar é uma iniciativa promovida pela ADRA e por 7 outras ONGD, que visa aumentar a visibilidade, o conhecimento e o reconhecimento da Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global, a nível nacional. No site oficial do projeto podem ser encontrados inúmeros materiais de formação e de divulgação sobre ED (estudos formativos sobre temas do referencial de ED, podcasts temáticos, fichas informativas, etc.).

<https://adra.org.pt/ed-comunicar-do-conhecimento-a-mobilizacao/>

SITES DE ORGANIZAÇÕES LIGADAS À EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

Plataforma Portuguesa das ONGD (PPONGD)
www.plataformaongd.pt

Global Education Network Europe (GENE)
www.gene.eu

Centro de Intervenção Para o Desenvolvimento Amílcar Cabral (CIDAC)
www.cidac.pt

OIKOS – Cooperação e Desenvolvimento
www.oikos.pt

Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF)
www.imvf.org

Oxfam International
www.oxfam.org.uk/education

CONCORD

<https://concordeurope.org/cross-cutting-priorities/global-citizenship-education/>

PUBLICAÇÕES

Dentro e Fora da Caixa: ONG e Escolas Juntas na Educação para a Cidadania | Caminhos e Inspirações – Fundação Gonçalo da Silveira (2022)

ECG: educação para a cidadania global – UNESCO (2022)

Global Education Digest 2022 – Development Education Research Centre: London, UCL Institute of Education (2022)

CaixAmbiente – Kit Pedagógico sobre Economia Circular – Oikos e Zero (2022)

Sumário Jurídico: Diligência devida em matéria de Direitos Humanos e Ambiente – IMVF (2021)

Caderno de Viagem: Itinerários pedagógicos para Educar para a Ecologia Integral pela Cidadania Global - Propostas para educadores e educadoras – Fundação Gonçalo da Silveira (2018)

Guia de Ação Cidadã – IMVF e FEC (2018)

Manual “Global How? Facilitating Global Learning” – FINEP (2016)

Revista “Sinergias - Diálogos educativos para a transformação social” - Fundação Gonçalo da Silveira (desde 2014)

Revista da Plataforma Portuguesa das ONGD n.º25 – “Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global em tempos de mudança” – PPONGD (2022)



FICHA TÉCNICA

CONCEÇÃO DE CONTEÚDOS:

José Luís Monteiro (OIKOS)
Sara Carvalho (ASPEA)

REVISÃO:

Joaquim Ramos Pinto (ASPEA)
Pablo Meira Cartea (USC)
Germán Vargas Callejas (USC)

DESIGN E PAGINAÇÃO:

Sciencecom by MUXIMA DESIGN & COMUNICAÇÃO

FINANCIAMENTO:



EDIÇÃO:

Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA)

Junho 2023

